



Controvérsias ESG 2014



Gustavo Pimentel

Fred Seifert

Guilherme Teixeira

Cristóvão Alves

16/04/2015

SUMÁRIO

1. Método	1
Controvérsias ESG	1
Escopo	2
2. Empresas mais controversas em 2014.....	4
3. Visão por tema.....	6
Trabalhadores	6
Clientes.....	7
Governança	9
Comunidades	11
Meio Ambiente	11
4. Visão por setor.....	12
Energia.....	13
Telecomunicações	14
Consumo Não-cíclico	15
Serviços Públicos	16
Materiais.....	18
Serviços Financeiros.....	19
Industrial.....	20
Consumo Cíclico.....	21
Tecnologia da Informação.....	21
Saúde.....	22

Sobre a SITAWI Finanças do Bem

Fundada em 2008 com a missão de mobilizar capital para impacto socioambiental positivo, a SITAWI Finanças do Bem é uma organização pioneira no desenvolvimento de soluções financeiras para o setor social e na análise da performance socioambiental de empresas e setores.

A SITAWI monitora e modela impactos socioambientais nos negócios e aconselha instituições financeiras (bancos, seguradoras, fundos de pensão e gestores de recursos) na incorporação de questões socioambientais em suas estratégias de negócio, desenvolvimento de produtos, análise de riscos e investimentos. Em 2013, foi eleita a 11ª melhor casa de pesquisa para investidores (ThomsonReuters IRRI 2013) e teve o 2º melhor analista socioambiental no mundo.

Pautados pela missão “mais capital, mais tipos de capital e melhor uso e alocação para transformar mais vidas”, disseminamos o conceito de Finanças do Bem.

Resumo Executivo

Analisar fatos controversos em temas sociais, ambientais e de governança propicia uma visão complementar sobre os principais desafios para criação de valor das empresas. A frequência e a severidade das controvérsias fornece insumos também para avaliarmos o quão expostas as companhias estão a riscos legais, reputacionais e operacionais.

O relatório **Controvérsias ESG 2014** apresenta os resultados do monitoramento de 77 empresas brasileiras ao longo de 2014, considerando 5 temas ESG (*environmental, social and governance*): Clientes, Comunidades, Governança, Meio Ambiente e Trabalhadores. Uma controvérsia é um fato negativo que já impacta ou pode impactar a empresa em um futuro próximo.

As controvérsias relacionadas a Governança apareceram como um dos grandes destaques do ano. Enquanto em 2013 apenas 9% das controvérsias eram relativas a este tema, sua participação atingiu 33% em 2014.

Os setores de Serviços Públicos, Energia, Consumo Não-Cíclico, Telecomunicações e Serviços Financeiros, que juntos totalizam 56% do total de companhias monitoradas, representaram aproximadamente 80% das controvérsias.

No setor de Energia, houve o maior crescimento absoluto, devido principalmente às controvérsias da Petrobras, que representaram 17% do total. Os fatos relativos a investigações e condenações de diretores da companhia, além de suas operações impactadas, foram o principal vetor para tal crescimento.

Por outro lado, em Telecomunicações, houve redução no número de controvérsias por empresa, puxada principalmente pela queda no tema Clientes, habitualmente o mais controverso do setor.

Outro assunto controverso de 2014, a gestão hídrica e energética também se refletiu em controvérsias, aumentando severidade e a frequência dos fatos negativos envolvendo empresas de Serviços Públicos (*utilities*). O agravamento da crise hídrica e energética em 2015, junto ao aumento das atenções da sociedade ao tema, deverá se refletir em futuras controvérsias.

A melhora na qualidade da prestação de serviços, a transparência na governança e a superação das dificuldades nas relações trabalhistas estão entre os maiores desafios das companhias brasileiras em temas ESG no ano de 2015.

1. MÉTODO

Controvérsias ESG

Em suas operações, as organizações enfrentam situações que podem comprometer seu desempenho sustentável. Tais fatos, aqui chamados de controvérsias, envolvem questões ambientais, sociais e de governança (ESG, sigla em inglês para “Environmental, Social and Governance”) que geram riscos à organização, ao meio em que estão inseridas e às partes interessadas.

Neste sentido, o monitoramento dessas controvérsias fornece não apenas evidências sobre o desempenho socioambiental corrente das empresas, como também alerta sobre perspectivas de riscos futuros.

As controvérsias são aqui classificadas em cinco temas que, por sua vez, abrangem um total de 24 subtemas:

Clientes	Governança	Comunidades
Marketing e propaganda	Estruturas de governança	Violações dos direitos humanos
Práticas anticompetitivas	Ética corporativa: corrupção e fraude	Apoio a regimes controversos
Relações com clientes	Investimentos controversos	Censura e liberdade de expressão
Segurança e qualidade do produto		Comunidades locais

Meio Ambiente	Trabalhadores
Energia e mudança climática	Discriminação e diversidade da força de trabalho
Impacto de produtos e serviços	Relações trabalhistas
Gestão hídrica	Negociações coletivas e sindicais
Resíduos operacionais (não perigosos)	Saúde e segurança ocupacional
Uso da Terra e biodiversidade	Trabalho infantil e forçado
Vazamento de substâncias tóxicas	Violações às normas da OIT
Matérias-Primas	

As controvérsias são também classificadas de acordo com o grau de severidade, podendo ser: baixa, moderada, severa ou muito severa.

As controvérsias de baixa severidade são aquelas de menor impacto, em que há poucas pessoas prejudicadas, gera penalizações leves ou estão em fase ainda inicial de apuração. Para isso, leva-se em consideração a relação entre o valor das penalizações e/ou prejuízos e o faturamento das companhias penalizadas. Quando não se pode provar a responsabilidade da empresa ou não há punições previstas, a controvérsia também é classificada como de baixa severidade. Exemplo: *Funcionários realizam greve de advertência em unidade da empresa.*

Controvérsias de severidade moderada são aquelas que representam um impacto socioambiental maior, mas reversível ou mitigável, e que geram consequências de valor moderado, quando este é comparado ao faturamento da companhia. Enquadram-se neste caso, os fatos que prejudicam um universo menor que 50 empregados, assim como críticas e infrações graves ainda em fase de apuração ou julgamento. Exemplo: *Empresa é condenada a pagar R\$ 800 mil por danos morais coletivos aos trabalhadores.*

Controvérsias de alta severidade são aquelas que geram impactos negativos de larga escala e/ou alta intensidade. Multas de altos valores, fraudes e esquemas de corrupção envolvendo grandes montantes de capital e controvérsias que prejudicam um grande número de trabalhadores ou comunidades locais são classificadas neste nível. Exemplo: *Tribunal de Contas da União identifica superfaturamentos em contratos de empresa.*

As controvérsias de muito alta severidade são mais raras, por referirem-se aos piores cenários possíveis, com impactos milionários, grande repercussão na opinião pública e cujas penalizações envolvem substancial risco para as companhias. Exemplo: *Justiça determina penhora de R\$ 25 milhões e proíbe comercialização de um relevante serviço da empresa até a adequação às normas da agência reguladora.*

Escopo

Foram monitoradas ao longo do ano de 2014 as controvérsias de 77 empresas brasileiras listadas em bolsa de valores, que fazem parte de índices da MSCI. Neste universo, 57 fazem parte da carteira do Ibovespa e 72 estiveram no IBrX 100 (composto por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA).

O banco de dados de controvérsias foi alimentado a partir de notícias veiculadas nos portais de jornais e revistas de grande circulação, bem como de portais especializados em economia e em questões socioambientais, além de mídias regionais. Quando duas ou mais notícias se referiram a um mesmo fato gerador, estas foram contabilizadas como apenas uma controvérsia.

As 77 empresas foram divididas em 10 setores conforme a segmentação proposta pelo Nível 1 da *Global Industry Classification Standard (GICS)*:

Consumo Cíclico	B2W Cyrela Estácio Gafisa	Hering Kroton Lojas Americanas MRV Engenharia	Renner Via Varejo
Consumo Não-cíclico	AmBev BRF Foods Hypermarcas	JBS M. Dias Branco Natura	Pão de Açúcar Raia Drogasil Souza Cruz
Energia	Cosan Petrobras Ultrapar		
Industrial	ALL Logística CCR Ecorodovias	Embraer Localiza Marcopolo	Mills Randon WEG

Materiais	Bradespar Braskem CSN Duratex	Fibria Celulose Gerdau Klabin Suzano	Usiminas Vale
------------------	--	---	------------------

Saúde	Fleury Odontoprev Qualicorp
--------------	-----------------------------------

Serviços Financeiros	Banco Daycoval Banco do Brasil Banrisul BB Seguridade	BIC Banco BM&F Bovespa BR Malls BR Properties	Bradesco Cetip Itaú Itausa	Multiplan Porto Seguro Santander SulAmérica
-----------------------------	--	--	-------------------------------------	--

Serviços Públicos	AES Tietê Cemig CESP Copasa	Copel CPFL EDP Eletrobras	Eletropaulo Sabesp TAESA Tractebel
--------------------------	--------------------------------------	------------------------------------	---

Telecomunicações	Oi Telefonica - Vivo Tim
-------------------------	--------------------------------

Tecnologia da Informação	Cielo TOTVS
---------------------------------	----------------

2. EMPRESAS MAIS CONTROVERSAS EM 2014

O objetivo do presente capítulo é analisar as 10 empresas brasileiras que mais incorreram em controvérsias em 2014, trazendo uma apresentação dos principais casos e um comparativo com o ano anterior. Tal análise será discriminada por tema, subtema e severidade das controvérsias incorridas. Por último, trazemos um ranking das empresas analisadas de acordo com a severidade das controvérsias.

Das 77 empresas nacionais monitoradas durante 2014, 43 apresentaram controvérsias. Dez delas representaram cerca de 60% do total de controvérsias. A lista com todas as empresas citadas em controvérsias está em anexo.

Tabela 1: Empresas mais controversas em 2014

Posição em 2014	Posição em 2013	Empresa	Participação no Total de Controvérsias, 2014	Participação no Total de Controvérsias, 2013
1º	2º	Petrobras	17,2% 	12,8%
2º	8º	JBS	7,5% 	3,5%
3º	5º	Eletrobras	5,2% 	4,7%
4º	14º	ALL Logística	4,9% 	1,7%
5º	1º	Oi	4,5% 	16,3%
6º	4º	Banco do Brasil	4,5% 	7,0%
7º	18º	BRF	4,1% 	1,2%
8º	18º	Sabesp	4,1% 	1,2%
9º	12º	Vale	3,7% 	2,3%
10º	18º	Ambev	3,7% 	1,2%

A Petrobras figura em primeiro lugar com 17% dos casos registrados, sendo a única empresa do setor de **Energia** a figurar entre as 10 empresas mais controversas. Das 46 transgressões incorridas pela Petrobras, 65% são relacionadas ao tema de *Governança*, o que ilustra as consequências da operação Lava Jato da Polícia Federal, que vem fornecendo com regularidade novos fatos relacionado à corrupção na estatal. Os escândalos de corrupção na empresa, por sua vez, catalisaram tensões em suas relações com trabalhadores, promovendo paralisações e dificuldades nas negociações com sindicatos.

A JBS, segunda colocada do ranking, tem como principal ponto fraco sua relação com trabalhadores, o que ocasionou 60% de suas controvérsias em 2014, a maioria relacionadas a saúde e segurança dos trabalhadores.

A Eletrobras figurou em terceiro lugar, com 14 controvérsias (contra 8 do ano anterior). A maioria dos casos da companhia estão relacionados a obras de expansão em locais de maior fragilidade (Belo Monte e Santo Antônio na região norte), assim como problemas no fornecimento de eletricidade para os consumidores em estados onde a estrutura de distribuição ainda é mais precária (Piauí, por exemplo).

A quarta empresa com maior número de controvérsias detectadas foi a ALL Logística, com mais da metade (7) devido a problemas com funcionários próprios e terceirizados, incluindo um registro de trabalho análogo à escravidão. A empresa piorou 10 posições.

Em quinto lugar, a Oi apresentou uma queda substancial de sua exposição negativa em relação a 2013, quando liderou o ranking com 28 (16% do total) controvérsias registradas contra 12 nesse ano (4% do total). A maior parte delas continua sendo relativa a relações com

consumidores (50%). O Banco do Brasil incorreu em 12 controvérsias em 2014, quase todas de gravidade baixa ou média (11), relacionadas aos temas de *Governança* e *Clientes*.

A companhia de saneamento Sabesp, que teve somente duas controvérsias em 2013, agora aparece com 11, todas elas decorrentes da crise hídrica no país, afetando a empresa em todos os 5 temas ESG aqui tratados. O recém-formado conglomerado alimentício BRF Foods tem como principal fonte de controvérsias sua relação com trabalhadores e desafios no cumprimento das leis trabalhistas.

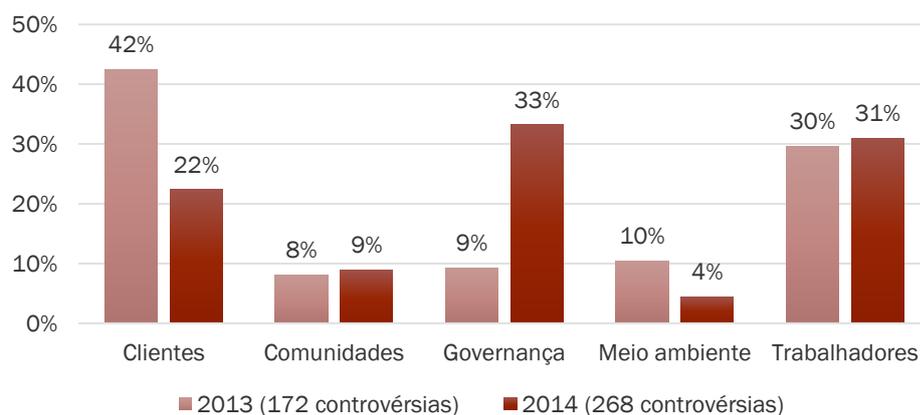
Na nona posição, aparece a Vale, com ligeiro aumento em relação a 2013. A maior severidade ocorreu em questões relativas a *Governança* e *Meio Ambiente*. Ao fim da lista de empresas com mais controvérsias, está a Ambev, principalmente por casos de média e baixa severidade envolvendo *Trabalhadores*.

3. VISÃO POR TEMA

Três temas se destacaram no universo de controvérsias das empresas brasileiras em 2014: *Trabalhadores*, *Governança* e *Clientes*. A esse resultado podemos atribuir duas causas que se combinam:

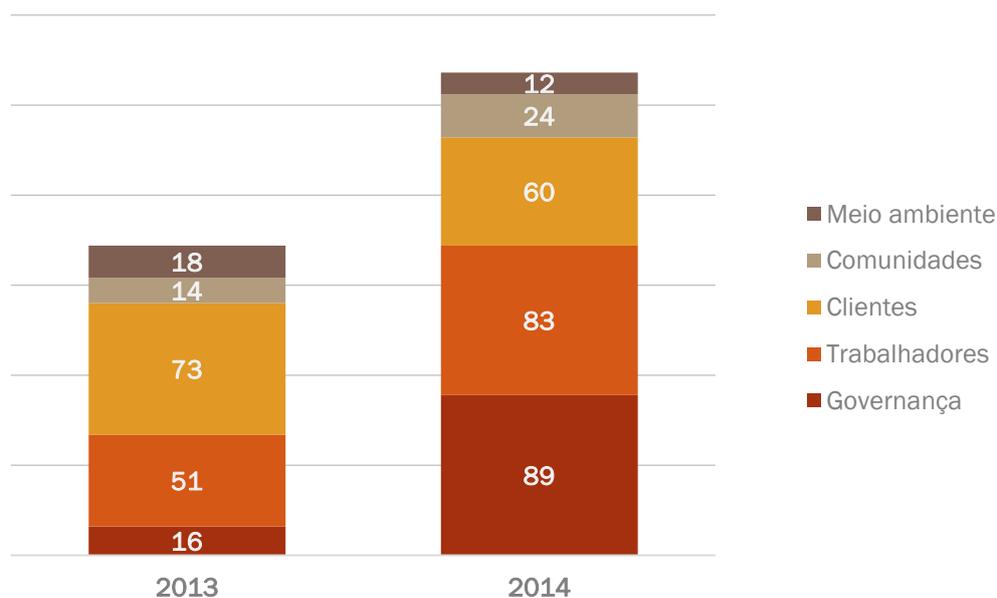
- (i) a ocorrência de questões já habitualmente controversas, como excessos na jornada de trabalho ou falta de transparência na relação com o consumidor;
- (ii) grandes fatos de 2014 que envolvem diretamente questões ESG, como a crise hídrica e o caso de corrupção envolvendo a Petrobras.

Gráfico 1: Controvérsias por tema 2013 vs 2014, por tema (%)



Na comparação com o ano anterior, notamos uma distribuição semelhante entre os graus de severidade, com incidência proporcionalmente maior de casos severos em detrimento dos moderados (4 pontos percentuais de diferença). No entanto, essa discrepância ainda é muito incipiente para podermos captar qualquer tendência na evolução das controvérsias.

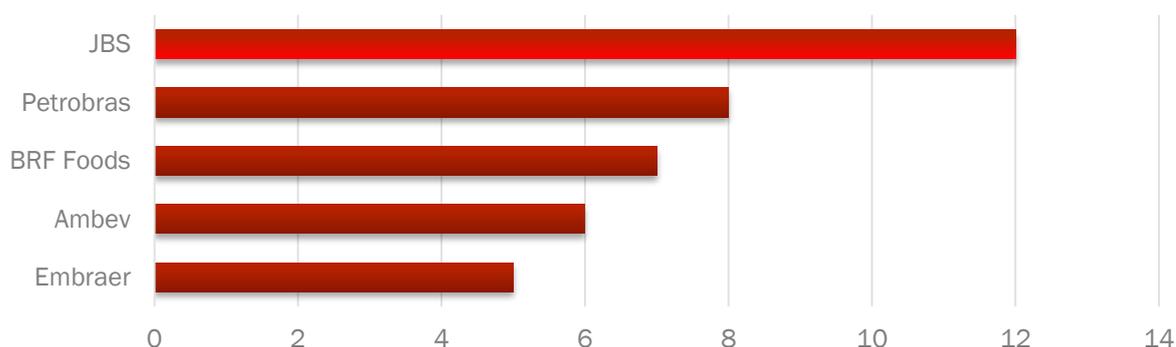
Gráfico 2: Controvérsias por tema 2013 vs 2014, por tema (nº absoluto)



Trabalhadores

As relações com empregados e clientes, como importantes grupos de interesses impactados pelas políticas e práticas das empresas, geram controvérsias frequentes ao longo dos anos. Tanto em 2013 como em 2014, as questões relativas a *Trabalhadores* representaram cerca de um terço do total. O ambiente regulatório nacional é um fator que contribui para este quadro. As abrangentes leis trabalhistas nacionais e a atuação de órgãos como os Ministérios Públicos do Trabalho, federal e estaduais, gera um processo de judicialização das relações trabalhistas, que, nesta pesquisa, se reflete em um grande número de controvérsias que envolvem ações civis e condenações às empresas por danos aos trabalhadores.

Gráfico 3: Empresas mais controversas no tema Trabalhadores



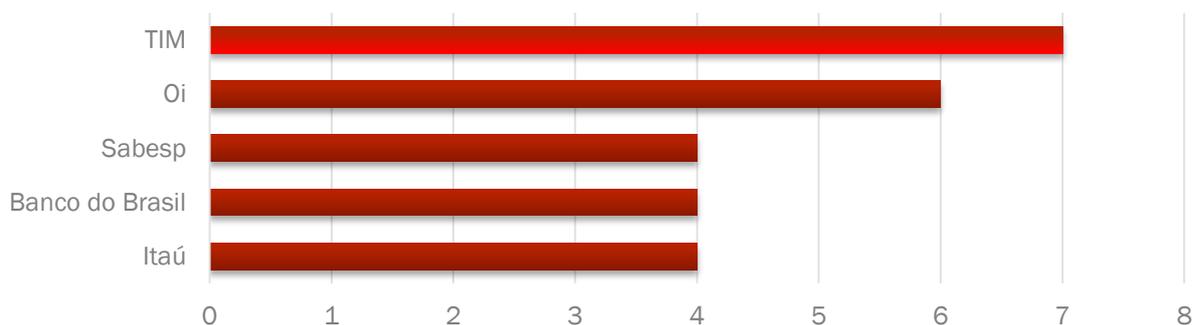
Paralelamente, nota-se que alguns setores – **Consumo não-cíclico**, **Energia**, **Industrial**, **Materiais**, **Serviços Financeiros** e **Serviços Públicos** – ainda têm dificuldade em aperfeiçoar o cumprimento de práticas trabalhistas que afirmam respeitar. Condições antiergonômicas, jornada diária de trabalho excessiva e não-pagamento de remuneração devida são controvérsias que ocorrem seguidamente em unidades de negócio de grandes companhias brasileiras. Assim, *Relações Trabalhistas* (31%), *Saúde e Segurança Ocupacional* (30%) e *Negociações Coletivas e Sindicais* (30%) foram os principais subtemas relativos a *Trabalhadores* em 2014.

As empresas mais controversas pertencem ao setor de **Consumo Não-cíclico**, lideradas pelos frigoríficos JBS e BRF Foods (esta em terceiro lugar). As ocorrências durante 2014 dizem respeito principalmente a casos de desrespeito a direitos trabalhistas, como o não pagamento de horas extras, condições precárias e falta de equipamentos de segurança, o que engendrou uma série de penalizações em diferentes estados ao longo do ano. Também foi destaque nesse tema a Petrobras, ocupando a segunda posição, devido principalmente a controvérsias na contratação de terceirizados além de protestos de seus colaboradores contra o escândalo de corrupção descoberto envolvendo a empresa.

Clientes

Outro tema comumente controverso é o de *Clientes*, no qual destacam-se as controvérsias nas *Relações com Clientes* (42%) e as questões de *Segurança e Qualidade do Produto* (28%). As empresas prestadoras de serviço foram as mais envolvidas nestes subtemas, com o setor de **Telecomunicações** no topo na lista.

Gráfico 4: Empresas mais controversas no tema Clientes



O segmento de telefonia móvel exemplifica o desafio que vem da expansão da base de clientes: entre 2006 e 2014, o número de celulares no país aumentou mais de 170%¹. Ao mesmo tempo, a regulação do setor passou por transformações e as constantes reclamações de consumidores impulsionaram a atuação da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) na definição de níveis mínimos de qualidade, bem como a fiscalização por parte dos Procons estaduais. A atuação desses órgãos continua presente em diversas controvérsias em 2014.

No entanto, quando comparamos com as controvérsias do ano anterior, notamos uma melhoria da performance do setor de **Telecomunicações**. A Oi, que havia sido a empresa mais controversa em 2013, com 80% dos fatos relacionados a clientes, saiu do topo da lista. No total, o número de controvérsias do setor caiu quase pela metade em 2014, principalmente devido à redução de fatos relacionados a *Clientes*. Tal evolução pode indicar que as companhias do setor se adaptaram às medidas impostas pela Anatel e órgãos de defesa do consumidor, e melhoraram a percepção dos consumidores sobre a qualidade dos serviços prestados.

As três companhias de **Telecomunicações** monitoradas na pesquisa tiveram menor aumento do número de reclamações realizadas por consumidores nos Procons. A significativa queda de controvérsias da Oi relacionadas a clientes é corroborada pela quantidade de reclamações ter estacionado entre 2014 e 2013. No entanto, Oi, Vivo e Tim ainda estão entre as empresas mais reclamadas. Cabe ponderar que a base de clientes da Oi pouco variou entre 2013 e 2014², com queda de 8% na telefonia fixa residencial, 2% na banda larga e 6% nos serviços corporativos, e aumento de 14% na TV paga, e 3% na telefonia móvel.

¹ Fonte: Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil)

² Foi utilizado como referência o comparativo entre 3T2013 e 3T2014. A empresa ainda não divulgou o relatório consolidado de 2014.

Tabela 2: Quantidade de atendimentos nos Procons ³

Quantidade de Atendimentos (em mil)					
Empresas	2012	Evolução	2013	Evolução	2014
Oi Fixo/Celular	120,3	63%	196,4	0%	196,4
Vivo/Telefônica	44,0	70%	74,6	50%	111,8
Tim/Intelig	32,3	33%	42,8	22%	52,4
Setor de Telecomunicações	1.878,0	24%	2.327,4	2%	2.371,9

Tal melhora da relação das empresas de **Telecomunicações**, aliada à redução de fatos negativos envolvendo empresas do setor de saúde – nenhum caso registrado em 2014, resultou na redução do percentual das controvérsias de *Clientes* neste ano. Além disso, a redução na participação deste tema pode ser explicada pelo grande aumento de controvérsias relacionadas à *Governança*.

As interrupções no fornecimento de água levaram a Sabesp ao ranking de empresas com mais controvérsias no tema. Logo em seguida estão o Banco do Brasil e o Itaú, companhias do setor de **Serviços Financeiros**, que, por sua natureza e larga base de clientes, estão habitualmente expostos ao tema.

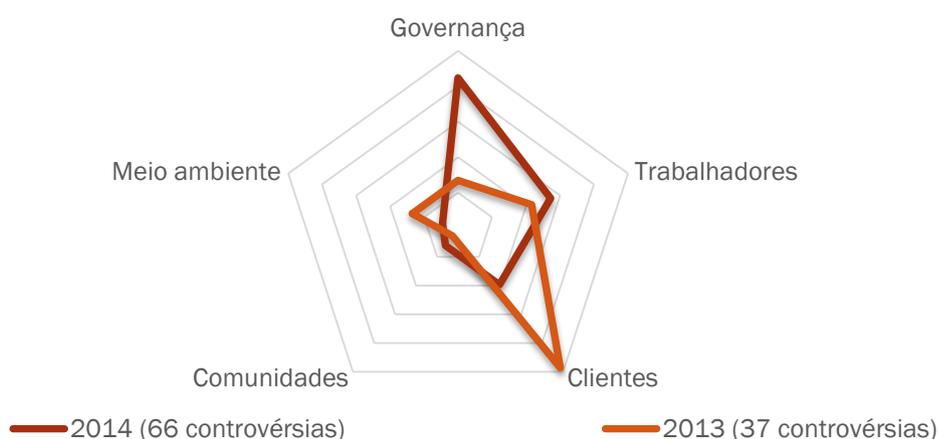
Governança

Enquanto o universo total de controvérsias de 2014 cresceu 56% com relação à 2013, as controvérsias relacionadas à *Governança* cresceram mais de 450%, impulsionadas principalmente pelas denúncias, investigações e condenações relacionadas a esquemas de fraude e corrupção. Mais do que uma verificação da exposição do caso da Petrobras na mídia (responsável por metade das controvérsias no subtema *Ética Corporativa*), o resultado aponta a necessidade do aprimoramento de controles internos como ferramenta de governança.

Neste tema, a maior parte das perdas financeiras ocorre antes de o caso se tornar público (pelo desvio ou aplicação indevida de recursos financeiros), não se limitando ao valor de multas recebidas, como é mais comum em *Meio Ambiente* e *Trabalhadores*. Além disso, em seguida à divulgação da controvérsia, verificam-se prejuízos adicionais, como aqueles decorrentes da necessidade de paralisar operações. A severidade destas controvérsias atinge, portanto, um nível mais alto. Em 2014, 42% das controvérsias severas ou muito severas foram relacionadas à governança.

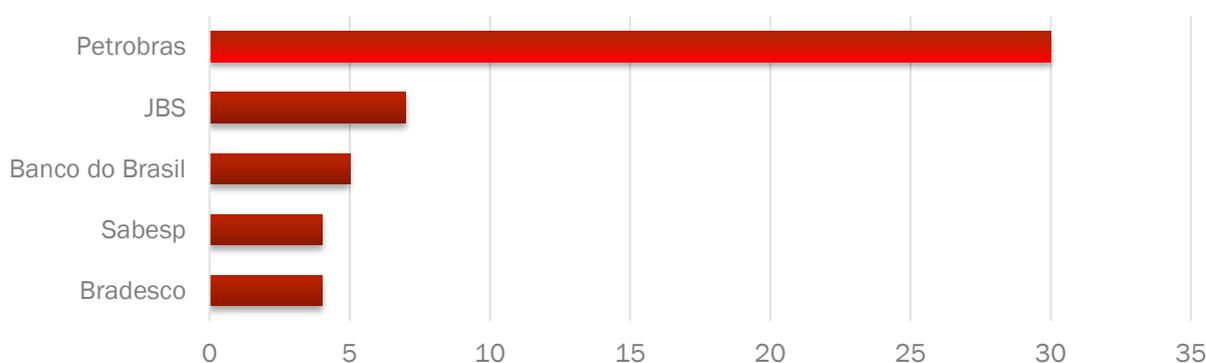
³ Fonte: Boletins do Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor (Sindec), que reúne os Procons de 26 estados, do Distrito Federal e de 336 municípios.

Gráfico 5: Controvérsias severas e muito severas, 2014 vs 2013



Com 34% dos casos registrados, a Petrobras teve desvendado um esquema de corrupção que envolvia altos executivos, fornecedores e partidos políticos, o que gerou altíssima exposição negativa. O setor bancário, com Banco do Brasil e Bradesco também esteve envolvido em diversos casos envolvendo fraude administrativa e controvérsias relacionadas com doação para campanhas eleitorais, além de outras. A JBS, que não incorreu em nenhum caso de governança corporativa em 2013, acabou tomando a segunda posição dentro do tema diante de diversas controvérsias de gravidade média e alta. Dentre elas, sonegação de impostos, doação para campanhas eleitorais e favorecimento pela esfera pública.

Gráfico 6: Empresas mais controversas no tema Governança



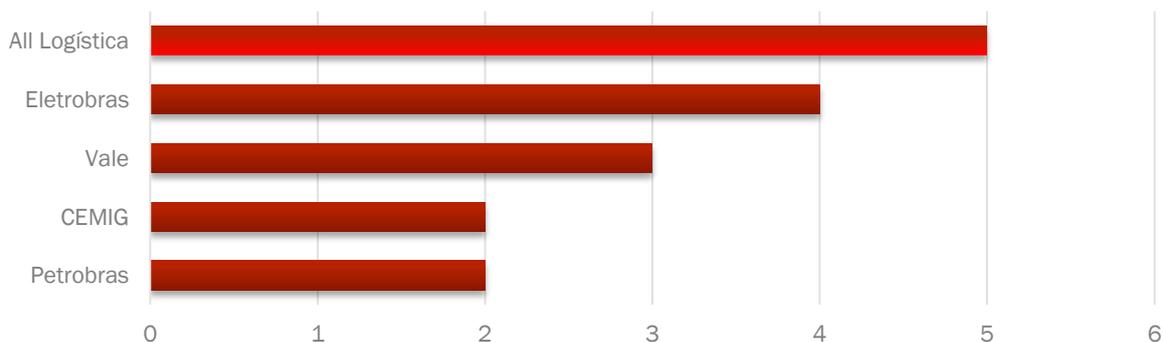
A atuação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) no sentido de limitar operações que tenham efeito anticompetitivo, também se traduziram em controvérsias frequentes de Governança. Ao questionar ou vetar fusões e aquisições e ao investigar operações pouco transparentes, o Cade apareceu em 8% das controvérsias do tema.

Comunidades

Os casos envolvendo *Comunidades* do entorno dobraram em 2014, registrando, portanto, um crescimento um pouco acima do aumento total de controvérsias. Isto pode ser entendido como resultado da crise hídrica no estado de São Paulo e as decorrentes faltas de abastecimento. O aumento também se deve a controvérsias envolvendo empresas de **Serviços Públicos** que integram consórcios para construção de hidroelétricas na região norte do país.

A ALL lidera a lista de controvérsias no tema, por incidentes ocorridos em suas operações

Gráfico 7: Empresas mais controversas no tema Comunidades

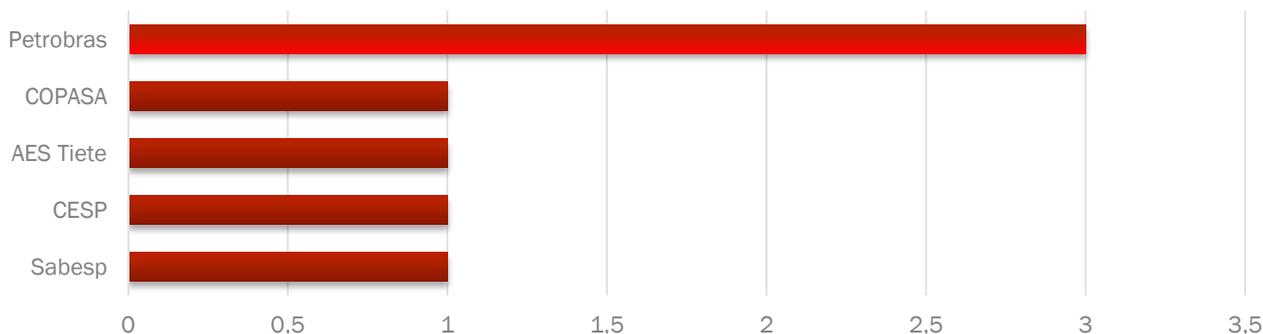


e que impactaram comunidades locais no entorno. No entanto, as incidências foram de baixa e média severidade. Em segundo lugar ficou a Eletrobrás, com destaque para a ação civil da qual foi alvo junto aos outros integrantes do consórcio para a construção da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, devido a danos causados à população e ao meio ambiente.

Meio Ambiente

No tema *Meio Ambiente* houve redução das controvérsias em 2014. A Petrobras registrou o maior número de controvérsias, assim como em 2013. No entanto, obteve um desempenho

Gráfico 8: Empresas mais controversas no tema Meio Ambiente



melhor, com redução da severidade e da frequência de casos negativos.

O baixo percentual de controvérsias sobre o tema tem a ver não apenas com a ênfase na cobertura de outros temas (como o de *Clientes*), como também com o desempenho ambiental das grandes empresas brasileiras. Ocorrem poucos casos graves de descumprimento de normas e leis. Além disso, algumas questões que afetavam o meio ambiente geraram um impacto de maior exposição à *Comunidades* ou *Clientes*, fazendo com que o registro de casos dentro desse tema fosse preterido em favor de outros de maior exposição.

4. VISÃO POR SETOR

Os setores que tiveram maior crescimento proporcional de controvérsias (considerando o número de empresas monitoradas) entre 2013 e 2014 foram **Energia**, **Consumo Não-cíclico** e **Serviços Públicos**. Estes três setores, junto com **Serviços Financeiros**, **Tecnologia da Informação** e **Telecomunicações**, registraram também maior grau de severidade. **Serviços Públicos**, **Energia**, **Consumo Não-cíclico**, **Telecomunicações** e **Serviços financeiros**, que juntos totalizam 56% das empresas monitoradas, representaram aproximadamente 80% das controvérsias.

A seguir são analisados os dez setores, comparando seu desempenho com 2013 e traçando perspectivas para 2015.

Gráfico 9: Número médio de controvérsias por empresa

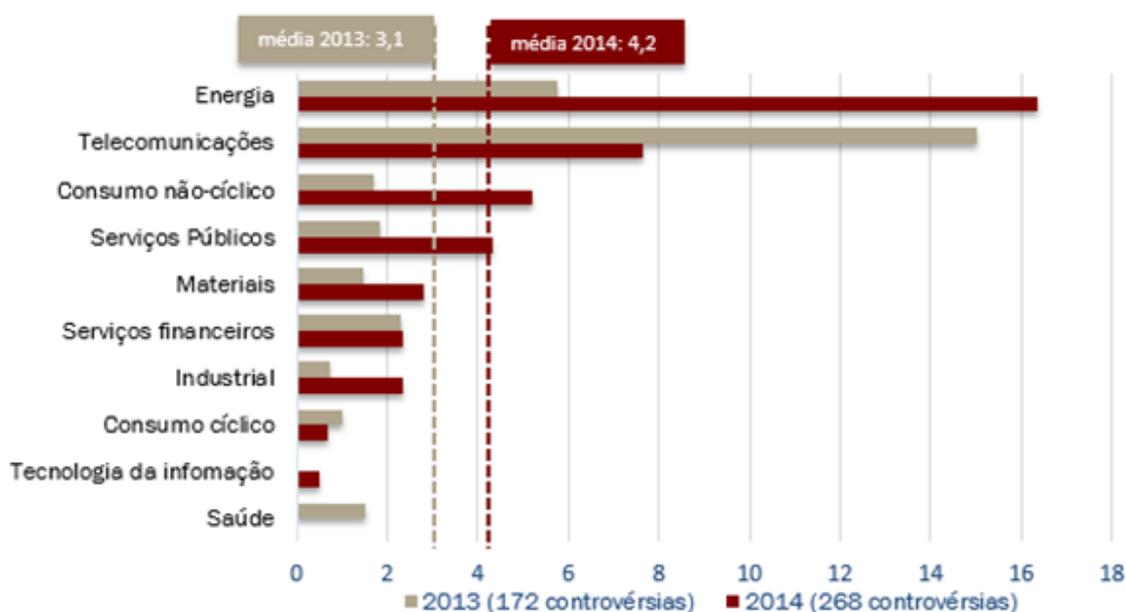
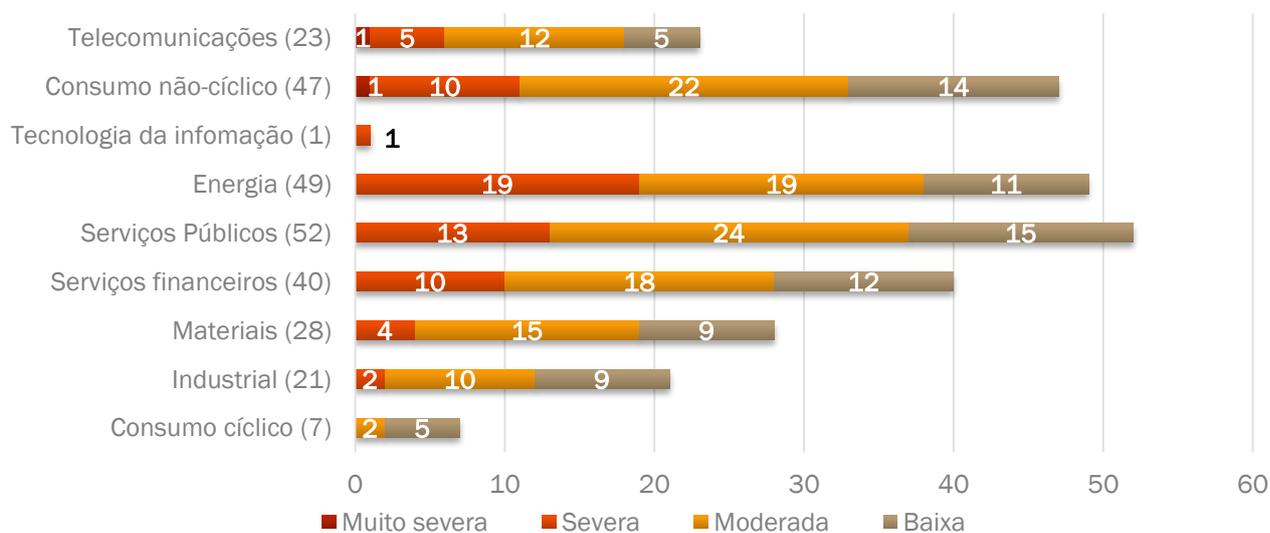
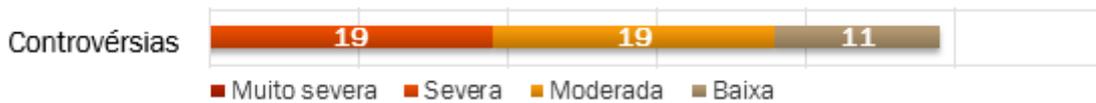


Gráfico 10: Número de controvérsias por setor e severidade

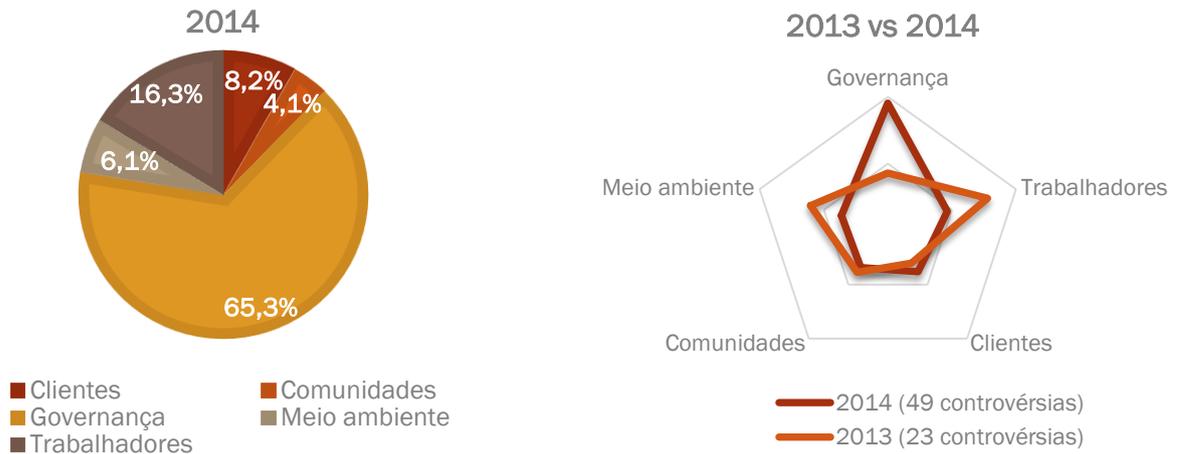


Energia



No setor de **Energia**, destacaram-se duas questões relacionadas à **Governança**, fazendo com que o tema correspondesse a mais de 60% das controvérsias. O gráfico abaixo sumariza os temas de controvérsias do setor.

Gráfico 11: Controvérsias de Energia por tema



A primeira das principais questões tem origem em um movimento de concentração do mercado de logística nacional, que levou ao questionamento de práticas consideradas anticompetitivas. A fusão entre a ALL Logística e a Rumo, braço de logística do grupo Cosan, despertou ao longo do ano muita contestação de empresas concorrentes, sindicatos e associações, preocupados com a possibilidade de a união resultar em privilégios ao escoamento de materiais da Cosan.

A outra questão-chave de **Governança** no setor de **Energia** pode ser considerada como o caso de Controvérsia ESG mais emblemático de 2014. As investigações envolvendo a Petrobras e seus resultados geraram um grande número de controvérsias relacionadas a corrupção e fraude.

Mais que isso, quando analisamos todas as controvérsias, fica claro o impacto do esquema de corrupção e lavagem de dinheiro em diversos âmbitos da empresa. Um exemplo é o rompimento com fornecedores envolvidos em investigações, que gerou problemas trabalhistas para a companhia. Sem seus contratos, antigos fornecedores demitiram grande número de funcionários, muitas vezes sem pagamento de seus direitos.

A questão regulatória do segmento de Óleo e Gás também acarretou controvérsias para as empresas envolvidas. A aplicação de multas pela Agência Nacional do Petróleo e principalmente a reincidência ao longo do ano em penalidades semelhantes indica a necessidade de atenção para adequação das operações.

A atenção sobre a Operação Lava-Jato e a relevância das investigações e suas descobertas modificou o perfil das controvérsias do setor. Houve aumento na severidade das questões de **Energia**, devido às controvérsias relacionadas ao esquema de corrupção na Petrobras. Além disso, o tema de **Governança** deixou em segundo plano questões que se destacaram em 2013, como danos ambientais (derramamento de óleo, principalmente) e controvérsias trabalhistas relacionadas a funcionários próprios (protestos por maiores salários e pagamento de horas extras, por exemplo).

Em 2015, as controvérsias de *Governança* devem continuar frequentes, pelo reporte de notícias relacionadas ao andamento das investigações e resultados de condenações no caso da Petrobras. A empresa terá um grande desafio para manter os investimentos previstos. Questionamentos de acionistas (tema *Governança*) e de fornecedores e terceirizados (tema *Trabalhadores*) devem gerar novas controvérsias.

Os desdobramentos do caso podem repercutir também em outros setores, visto que a pressão sobre o governo se direciona também para o BNDES. Das empresas monitoradas, seis estão entre as que mais receberam recursos do banco em 2013: Petrobras, Tim, Eletrobras, Sabesp, ALL e Copel.

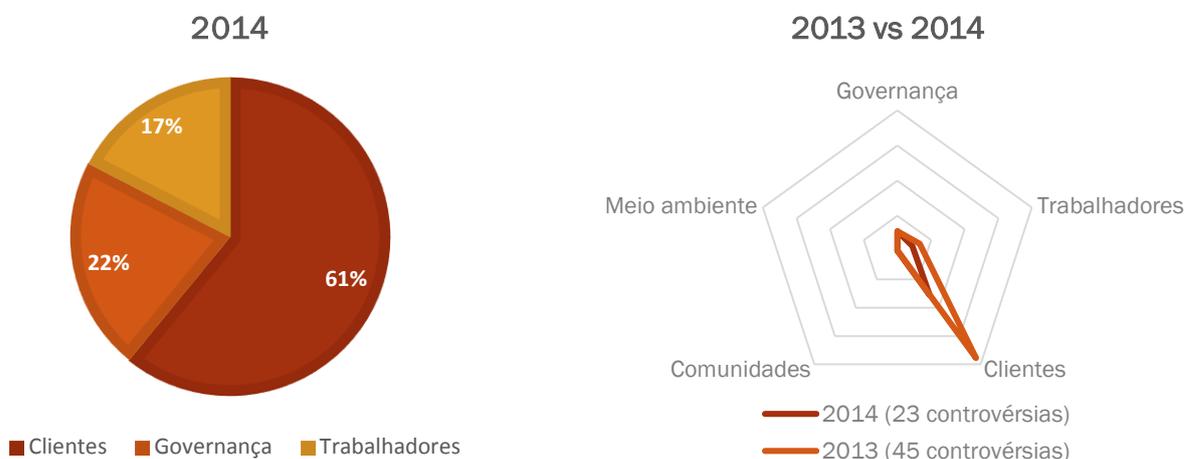
Outra questão frequente em 2014, a controversa fusão entre ALL e Rumo deve ser superada, após aprovação final do Cade.

Telecomunicações



O setor de **Telecomunicações** tem o tema *Clientes* como principal desafio ESG de acordo com nossa análise, sendo este responsável por 61% de todas as suas controvérsias, a maioria partindo de penalizações pela qualidade dos serviços prestados, incluindo interrupção no sinal e queda nas ligações. Casos de proibição da venda do serviço tiveram menor incidência em 2014, o que contribuiu para que as controvérsias tivessem uma menor gravidade em relação a 2013.

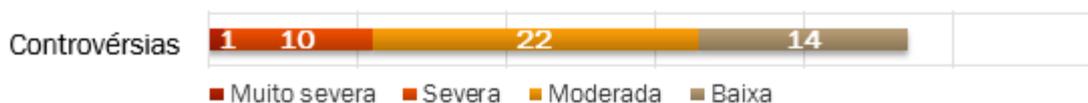
Gráfico 12: Controvérsias de Telecomunicações por tema



O setor apresentou notável redução no número de controvérsias entre 2013 e 2014, caindo de 15 para 8 controvérsias para cada empresa no setor. O principal motivo foi o menor número de penalizações por parte da agência reguladora (ANATEL), o que sinaliza um maior esforço das empresas do setor em obedecer a legislação de defesa do consumidor. Essa hipótese se corrobora com a queda da participação do tema *Clientes* no total das controvérsias das empresas do setor (de 73% para 61%). As controvérsias relacionadas a fusão da Oi com a Portugal Telecom foram responsáveis pelos principais casos de *Governança* registrados em 2014.

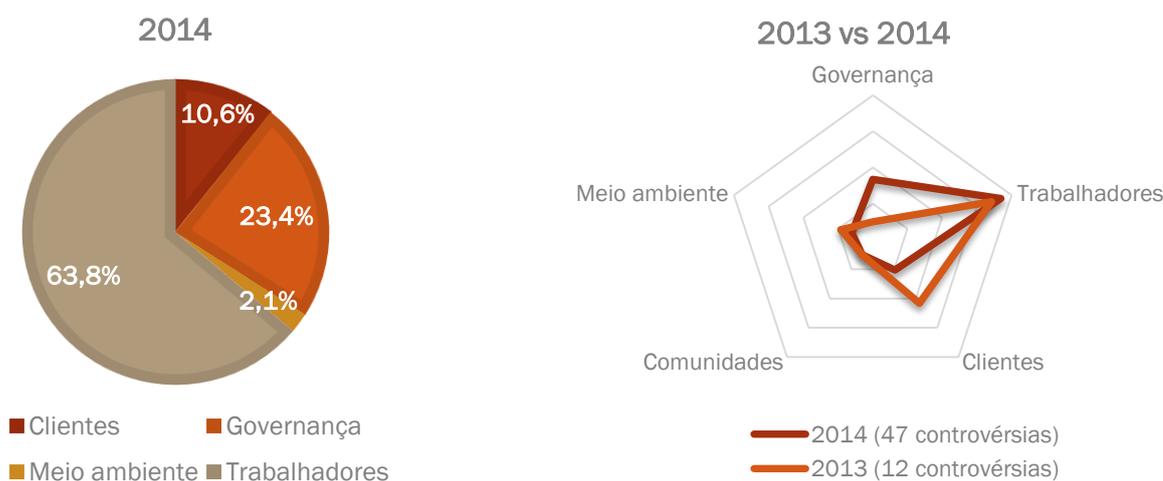
A perspectiva para 2015 é de que haja uma maior exposição das empresas do setor a controvérsias relacionadas a *Clientes*, diante da atitude de operadoras de internet móvel de cortarem o acesso à internet ao exaurir a franquia do cliente, ao invés da usual redução de velocidade. O Ministério da Justiça, o Procon e outros órgãos já têm se mobilizado para cobrar medidas cabíveis das operadoras e existe o eminente risco de penalização para as empresas envolvidas.

Consumo Não-cíclico



As empresas de **Consumo Não-cíclico** geraram 18% das controvérsias de 2014, sendo este o terceiro setor mais controverso. Destacaram-se as questões relacionadas a direitos trabalhistas, sendo metade delas relativas à *Saúde e Segurança Ocupacional*.

Gráfico 13: Controvérsias de Consumo Não-cíclico por tema



O alto número de controvérsias sobre *Saúde e Segurança Ocupacional* resulta de ações do Ministério Público do Trabalho e decisões da Justiça, que resultaram em multas para as empresas e o compromisso de ajustar suas instalações e práticas ao requerido pela legislação. Tais situações representam um alerta principalmente para as empresas do segmento de alimentos.

Diversos frigoríficos da JBS e da BRF Foods, líderes de mercado, estão no radar das autoridades e de entidades sindicais pelo histórico controverso de descumprimento da legislação. Assim, tanto em 2013 como em 2014 a maior parcela de controvérsias do setor foi no tema *Trabalhadores*. O maior foco da sociedade sobre estas questões pode representar crescimento do risco reputacional das empresas. Ao mesmo tempo, a reincidência em penalizações trabalhistas pode aumentar o valor das multas às empresas, condenadas por danos morais coletivos. Em 2013, todas as controvérsias no setor tiveram baixa ou moderada severidade, enquanto em 2014, 22% foram severas ou muito severas.

Em 2014, quando analisamos todas as controvérsias de alta severidade, verifica-se que, com exceção das questões de *Governança*, a maior parte delas são oriundas de problemas nas *Relações Trabalhistas* e em *Saúde e Segurança Ocupacional*. Tal severidade se deve ao

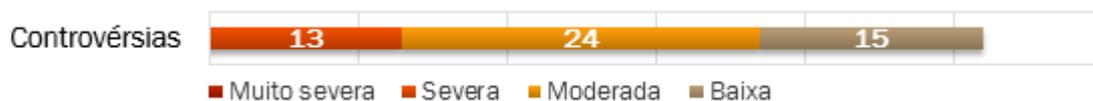
alto valor das multas aplicadas. Como muitas multas se assemelham as já aplicadas em 2013, espera-se um avanço destas empresas na adequação às Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança Ocupacional e no respeito aos direitos estabelecidos pela CLT, como o pagamento de horas extras e os limites de jornada de trabalho.

O clima político de 2014 favoreceu o crescimento de questões ligadas à *Governança*. Empresas do setor estiveram em controvérsias relacionadas à transparência na doação para campanhas políticas. JBS, Ambev e BRF estiveram entre as companhias de capital aberto que doaram mais recursos financeiros para campanhas no ano passado⁴. O relacionamento entre órgãos do governo e JBS também foi assunto ao longo de 2014, inclusive com questionamentos do Tribunal de Contas da União sobre recursos repassados pelo BNDES.

Há a possibilidade, portanto, de os desdobramentos do caso de corrupção na Petrobras gerarem controvérsias nas empresas de **Consumo Não-cíclico** em 2015. No entanto, o tema *Trabalhadores* deve continuar em destaque, principalmente, caso as empresas não consigam avançar na garantia dos direitos trabalhistas.

No final de 2014, o Supremo Tribunal Federal suspendeu a divulgação da Lista Suja do Trabalho Escravo. Em sequência, BNDES e Caixa Econômica Federal deixaram de verificar se empresas que solicitam empréstimos públicos estão nesta Lista – isto é, se foram condenadas administrativamente por trabalho análogo à escravidão. Caso a decisão do STF seja revogada, empresas de **Consumo Não-cíclico** devem voltar a aparecer em controvérsias relacionadas ao tema, principalmente em relação a violações na cadeia de suprimentos.

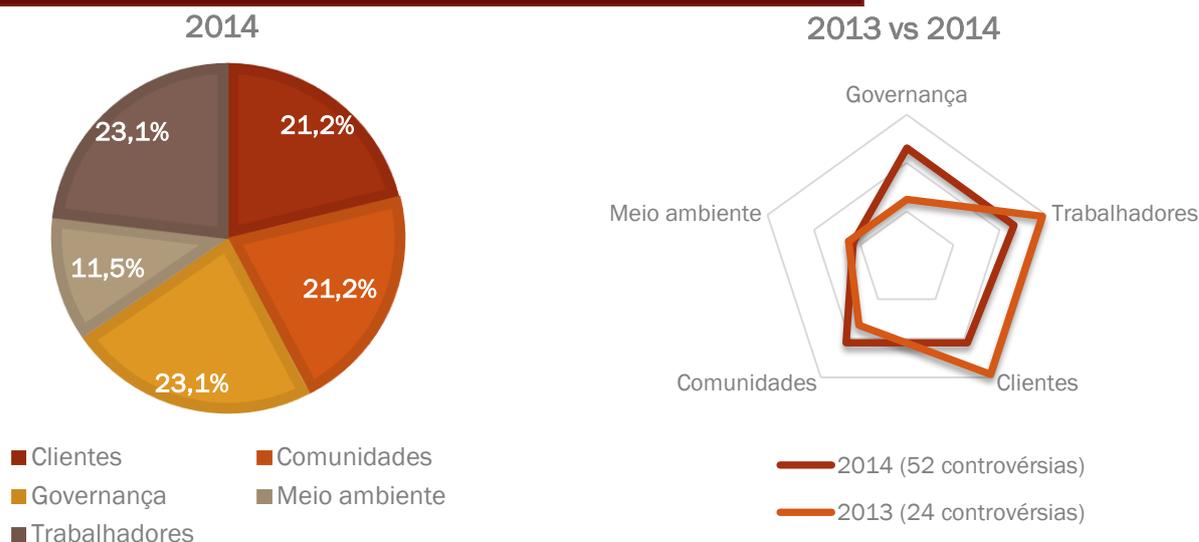
Serviços Públicos



No setor de **Serviços Públicos** (também conhecido como *Utilities*), as interrupções no abastecimento de água e energia, as questões de *Governança* no relacionamento de empresas públicas com os governos e os problemas na concessão de usinas hidrelétricas foram as principais controvérsias. Com um grande número de empresas analisadas, que conjuntamente possuem uma enorme base de clientes e partes interessadas, o setor também foi responsável pelo maior número de controvérsias – quase 20% do total. O gráfico abaixo divide tais controvérsias por tema.

⁴ Fonte: Levantamento realizado pelo Valor, a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral: <http://www.valor.com.br/eleicoes2014/3706454/falta-transparencia-nas-doacoes-das-sas#ixzz3ECVtar0N>

Gráfico 14: Controvérsias de Serviços Públicos por tema



A crise hídrica pela qual o país passa se refletiu nas controvérsias do setor, principalmente a partir da segunda metade de 2014, quando a seca se agravou em diversas regiões do país e o assunto passou a ser amplamente discutido pela sociedade. No entanto, antes mesmo de o tema passar a fazer parte das capas de jornais e revistas, já havia controvérsias pontuais relacionadas à interrupção no fornecimento de água. Além de abranger as questões de *Meio Ambiente* – por envolver problemas relacionados à gestão hídrica, a crise gera controvérsias em outros temas, tanto pelo seu impacto (*Clientes*), como por questões que colaboraram para tornar a questão mais controversa (*Governança*).

No tema de *Clientes*, o que se notou foi prejuízo àqueles que dependem do abastecimento de água, tanto pelas interrupções no fornecimento, como pela falta de transparência nas informações sobre paralisações programadas.

No caso particular da Eletrobrás, a campeã de controvérsias no setor, o resultado de 2014 aponta risco de perdas não apenas oriundo de sua participação em concessões com atrasos, como também devido às suas subsidiárias e às questões trabalhistas. Falhas na transmissão e distribuição de energia de suas subsidiárias apontam um risco relevante para a companhia. No âmbito trabalhista, greves e multas por descumprimento de acordos são o principal risco percebido quando observamos as controvérsias de 2014.

Enquanto em 2013 os principais temas no setor eram *Trabalhadores* e *Clientes*, em 2014 a *Governança* das companhias ficou exposta. Além da relação entre Sabesp e governo de São Paulo, a questão de interferência dos governos estaduais nas tarifas das distribuidoras de energia de Minas Gerais (CEMIG) e Paraná (Copel) foi assunto de controvérsias ao longo de um ano que teve como particularidade o fato de ser eleitoral. Especificamente para o segmento de geração de energia elétrica, as concessões geraram controvérsias originadas principalmente por atrasos nas obras e pedidos de revisão de contratos, resultando em perdas operacionais para as empresas e prejuízos por multas.

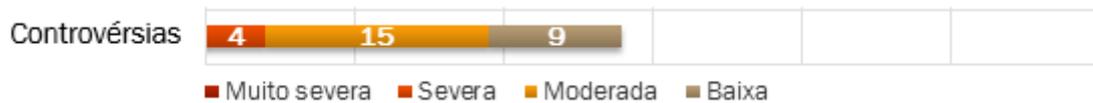
A crise hídrica deve continuar a gerar controvérsias no setor em 2015. O aumento do custo de energia e água e a discussão sobre a probabilidade de racionamento aparecem como prováveis fontes de controvérsias relacionadas a *Clientes*, *Comunidades* e *Governança*.

As companhias envolvidas com a construção de grandes usinas hidrelétricas podem sofrer com consequências da intensificação do assunto “Água” na agenda do governo e da sociedade. É provável que a concessão de licenças para estes empreendimentos levante

polêmicas com organizações não-governamentais e comunidades, além de seu processo de aprovação pelos órgãos licenciadores se tornar mais rígido.

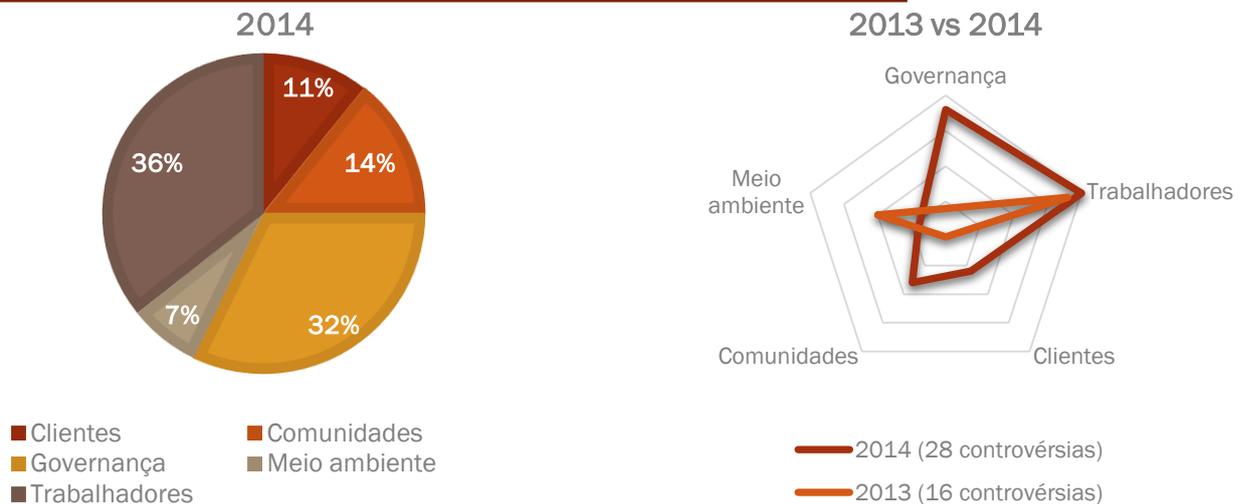
A tendência é que a crise hídrica passe a se traduzir em controvérsias também para outros setores. As companhias energo-intensivas e grandes consumidoras de água devem ser afetadas não apenas diretamente pelo aumento dos custos ou limitação de consumo, como também indiretamente pelos questionamentos da sociedade civil, mais atenta à relevância do tema. Dessa forma, empresas do setor **Industrial** e de **Materiais** devem ter um aumento no número de controvérsias de *Meio Ambiente*, quando questionadas sobre a gestão e o consumo intensivo de água e energia. Interrupções no fornecimento desses insumos também pode prejudicar a produção destas companhias, fazendo surgir algumas controvérsias relativas a *Clientes*, o que ainda não ocorre hoje.

Materiais



Responsável por 10% das controvérsias de 2014, o setor de **Materiais** teve nos temas *Trabalhadores* e *Governança* o maior número de casos registrados. Assim como em 2013, as empresas apresentaram dificuldades em lidar com questões relativas a *Saúde e Segurança Ocupacional* e *Negociações Coletivas e Sindicais*. A natureza de suas atividades muitas vezes coloca os trabalhadores – próprios e terceirizados – em situações insalubres. Essa questão passa então a fazer parte da pauta de negociações coletivas, tornando-as mais complexas. Além disso, algumas empresas estiveram envolvidas em controvérsias resultantes do pagamento incorreto destes adicionais.

Gráfico 15: Controvérsias de Materiais por tema



No tema *Governança*, cresceram as controvérsias do setor em relação a 2013. Questionamentos sobre transparência das empresas foi a principal causa desse aumento. Houve, por exemplo, o envolvimento de companhias do setor como grandes doadoras de campanhas políticas, entre as quais estavam Braskem e Vale. A Vale, que teve o maior número de controvérsias do setor, enfrentou principalmente problemas com o impacto de suas atividades nas comunidades do entorno, situação oriunda de anos anteriores.

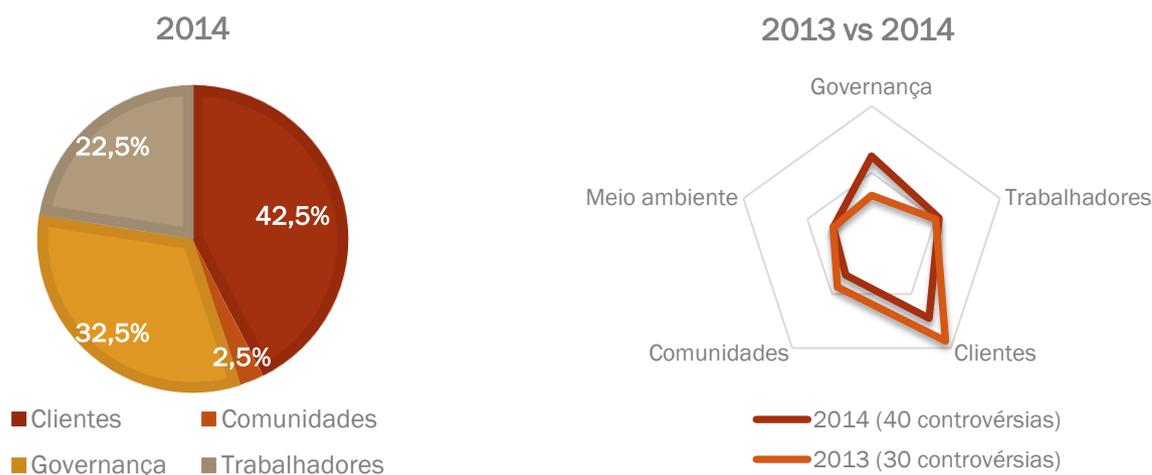
Outra situação também relativa a *Governança* foi grande causadora de controvérsias para a Usiminas: a disputa entre os grupos acionistas majoritários extrapolou os limites da companhia e chegou à Justiça e à Comissão de Valores Mobiliários. O caso atualmente ainda depende de decisão judicial, mas com o encaminhamento da solução, o número de controvérsias deste tema para a Usiminas deve reduzir em 2015. Por outro lado, o maior foco da sociedade em questões ambientais como a crise hídrica pode levar a maiores questionamentos sobre o impacto de grandes projetos de expansão do setor de **Materiais**.

Serviços Financeiros



Com o maior número de empresas monitoradas (16), o setor de **Serviços Financeiros** foi responsável por 15% das controvérsias em 2014. Os dois temas mais comuns de controvérsias são também aqueles que tem maior ligação com a natureza das atividades do setor: *Governança* e *Clientes*.

Gráfico 16: Controvérsias de Serviços Financeiros por tema



Por tratar-se de um setor de prestação de serviços e no qual a boa parte das instituições lida diretamente com clientes no varejo, é natural que controvérsias relacionadas a *Consumidores* sejam as mais comuns. No entanto, esse resultado também é um alerta para a necessidade de aprimoramento no relacionamento das instituições com o consumidor. O consolidado Código de Defesa do Consumidor, a atuação das entidades civis de defesa dos direitos dos consumidores e o controle exercido pelo Banco Central sobre a qualidade dos serviços prestados pressionam principalmente os bancos nesse sentido.

Já em relação à *Governança*, praticamente todas as controvérsias foram relativas à *Ética Corporativa*, envolvendo os maiores bancos comerciais brasileiros. Como grandes facilitadores de operações financeiras, os bancos podem estar vulneráveis a utilização indevida de seus serviços, para a operação de esquemas de *Corrupção e Fraude*, por exemplo.

Dessa forma, a transparência no setor financeiro assume papel mais importante que em outros setores, já que as instituições interagem com praticamente todos os demais setores da economia. Em 2014, as controvérsias relativas a investigações de fraudes e a questionamentos sobre o nível de transparência das instituições evidenciaram o quão sensível é esta questão para o setor financeiro.

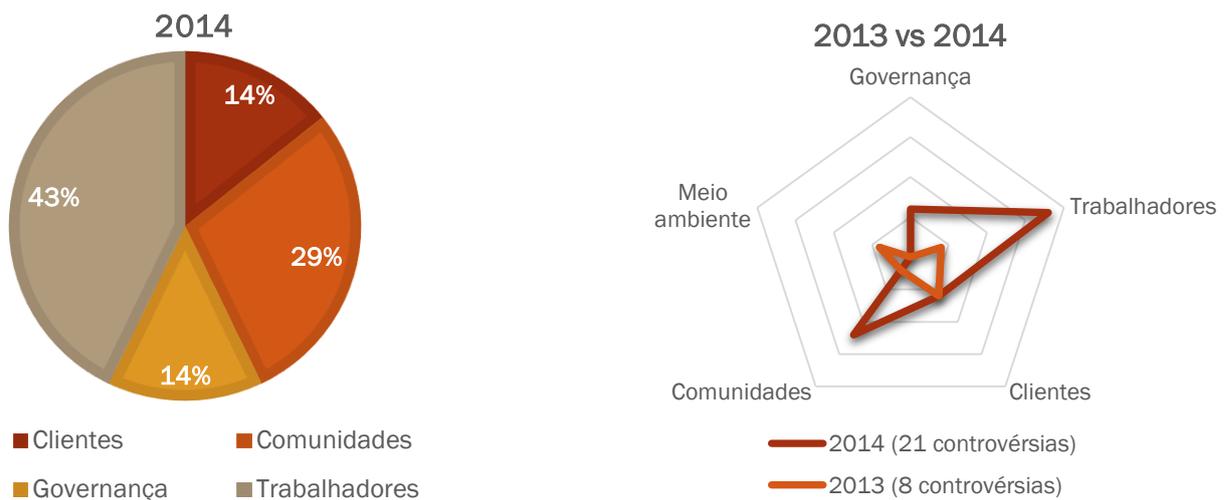
Em relação ao ano anterior podemos verificar uma presença maior de controvérsias envolvendo governança corporativa no setor, principalmente casos de fraude administrativa em bancos públicos monitorados, além de casos de cunho político que geram uma acentuada exposição, como o suposto envolvimento de gerentes de bancos no desvio de dinheiro da Petrobras e registro de casos de doação para campanhas eleitorais. Apesar de ter havido uma relativa redução nos casos envolvendo *Relação com Clientes* estes tiveram um grau de severidade maior. Parte disso ocorreu devido a decisão do STJ de condenar os bancos a pagarem a correção da poupança devida pelos planos econômicos dos anos 80 e 90.

Industrial



O setor **Industrial**, que reúne também empresas de transporte, logística e concessões rodoviárias, foi responsável por 8% das controvérsias de 2014. O principal desafio das companhias no ano foi em relação a *Trabalhadores* (43%).

Gráfico 17: Controvérsias de Telecomunicações por tema



Como em 2013, *Saúde e Segurança Ocupacional, Relações Trabalhistas e Negociações Coletivas* foram os principais desafios para as duas maiores companhias do setor: ALL Logística e Embraer. Como resultado de investigações conduzidas pelo Ministério Público do Trabalho, ambas foram processadas e condenadas por manter em condições precárias funcionários de sua cadeia de suprimentos. Paralisações de curta duração realizadas por trabalhadores reivindicaram melhorias das condições e salários, também nas duas empresas.

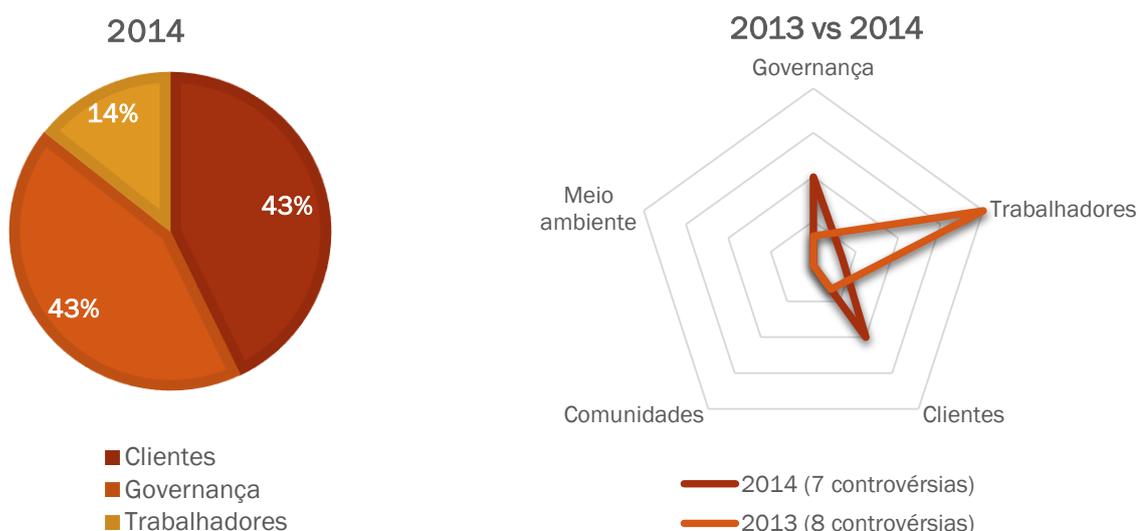
O perfil diferente de controvérsias na comparação com 2013 se deu pela maior frequência de questões relacionadas a *Trabalhadores* – conforme explicado anteriormente, pela redução nas controvérsias de *Meio-Ambiente* e pelo crescimento das controvérsias de *Governança*. A fusão entre ALL Logística e Rumo, abordada na análise de *Energia*, foi uma situação específica de 2014, que, com a solução do caso, não deve ter relevância em 2015. Para 2015, o perfil de controvérsias deve seguir sem alterações relevantes, mantendo uma distribuição por temas semelhante ao de 2014 e com maior número de controvérsias de severidade moderada e baixa.

Consumo Cíclico



Apesar do grande número de companhias, o setor de **Consumo Cíclico** registrou pouquíssimas controvérsias em 2014 – apenas 3% do total. Os fatos controversos se resumiram a três temas: *Clientes*, *Governança* e *Trabalhadores*.

Gráfico 18: Controvérsias de Consumo Cíclico por tema



A atuação dos Procons no monitoramento de violações aos direitos dos consumidores, relações trabalhistas controversas e questões de *Governança* sobre a limitação de atividades comerciais foram as situações que motivaram as controvérsias no setor.

Em 2015, a distribuição entre estes temas não deve ter significativas alterações. No entanto, requer atenção o acompanhamento das decisões do STF a respeito da Lista Suja do Trabalho Escravo, podendo afetar o setor, que no passado foi alvo de denúncias ligadas à condições análogas à escravidão em sua cadeia de suprimentos.

O crescimento das empresas de educação (Kroton e Estácio) pode se refletir no aumento de controvérsias do setor, principalmente pela expansão da base de estudantes. No entanto, o segmento de educação não costuma ter consideráveis desafios nos temas ESG.

Tecnologia da Informação



O setor de TI é um caso particular, no qual houve apenas uma controvérsia, muito severa, registrada. Em 2014, a Cielo foi proibida pela Justiça Federal do Rio de Janeiro de utilizar este nome em sua marca, após processo do nadador olímpico Cesar Cielo.

Este foi um caso isolado, não indicando uma realidade ou tendência relevante do setor.

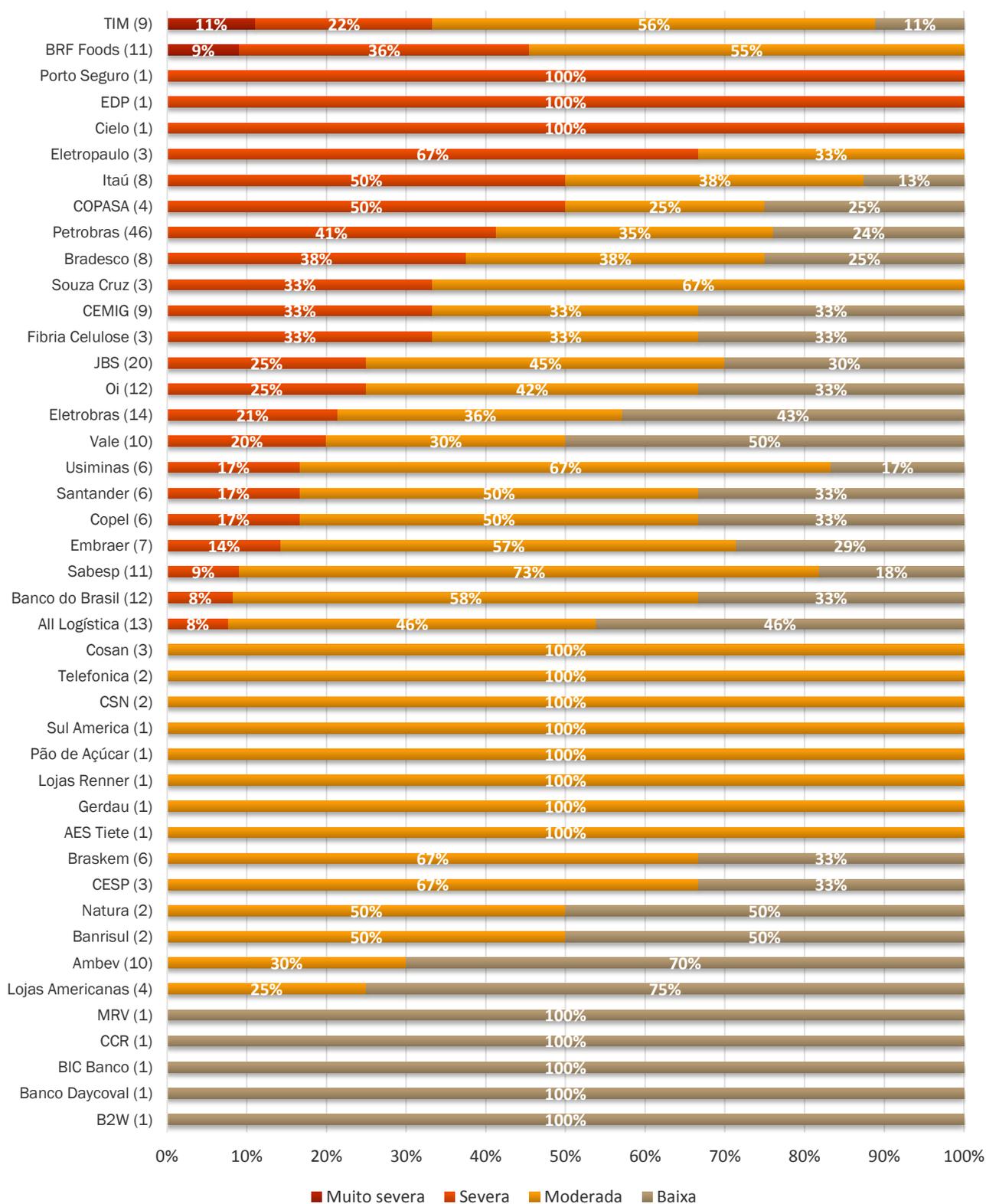
Saúde

O setor de **Saúde** não registrou nenhuma controvérsia em 2014. Isso decorre principalmente do perfil das companhias monitoradas.

O baixo nível de qualidade dos serviços prestados e os preços praticados são duas questões controversas no setor, mas que recaem sobre as empresas que operam planos de saúde, o que não é o caso das três empresas aqui consideradas.

ANEXO I – EMPRESAS COM CONTROVÉRSIAS EM 2014 E 2013

Empresas controversas de 2014 por severidade



Empresas controversas de 2013 por severidade

